

A qualidade dos cursos de Administração da região Norte, de acordo com o desempenho dos estudantes nas provas do ENADE

Alberio Pinto Neves

Rosiane de Fátima Almeida Rodrigues

Edson Roberto Scharf

Faculdade Atual da Amazônia

Faculdade Atual da Amazônia

Universidade Regional de Blumenau

alberiopneves@hotmail.com

rosiane@faculdadeatual.edu.br

talento@terra.com.br

RESUMO

Vários métodos e técnicas são utilizados por especialistas para verificar as semelhanças existentes em grupos de estudantes de cursos superiores, sejam eles pertencentes às esferas pública ou privada. O presente estudo tem por objetivo principal fazer uma análise descritiva e exploratória das semelhanças existentes entre os estudantes dos cursos de Administração das IES da região Norte do Brasil. Tomou-se por base o desempenho dos estudantes do curso nas provas do ENADE do ano de 2006, levando-se em consideração as notas médias dos estudantes ingressantes e concluintes nas provas na formação geral e de conhecimento específico. Foram utilizadas as técnicas quantitativas de estatística descritiva e de agrupamentos hierárquicos. Os resultados demonstram que os desempenhos dos cursos de Administração de IES privadas na prova do ENADE 2006 foram homogêneos entre si, porém heterogêneos quando comparados aos desempenhos dos estudantes de IES públicas, que, por sua vez, possuem resultados homogêneos entre si.

Palavras-Chave: Desempenho no ENADE; Cursos de Administração no ENADE; Qualidade dos Cursos de Administração.

1. INTRODUÇÃO

O primeiro curso de Bacharelado em Administração foi criado 1881 na Pensilvânia nos Estados Unidos. No Brasil, o primeiro curso de Administração foi criado no ano de 1941, EM São Paulo, na Fundação Getúlio Vargas – EAESP. No entanto, a profissão de Nível Superior só foi instituída com a promulgação da lei nº. 4769, em 09 de setembro de 1965.

De acordo com dados constantes no censo da educação superior do ano de 1997, o curso de Administração estava entre os dez cursos com maior número de concluintes no país, perdendo apenas para o curso de Direito. Com a expansão do Ensino superior no Brasil, sobretudo com a participação da iniciativa privada, os cursos de Administração acompanharam a tendência de crescimento que ocorreu em outras profissões, e nos últimos anos houve um grande crescimento na oferta destes cursos no país.

A região Norte faz parte deste contexto, existindo a oportunidade do cidadão se graduar na profissão em cursos ofertados em Universidades, Centros Universitários, Faculdades Integradas, Faculdades, dentre outras IES.

De acordo com o censo da educação superior do ano de 2001, no Brasil existiam 1.009 cursos de Administração no Brasil. No ano de 2006, este número já era de 1.684 cursos o que representa um aumento de aproximadamente 67% do ano de 2006 em relação ao ano de 2001.

Em face à globalização da economia, aumentou-se a preocupação dos governos, políticos, gestores e a sociedade em geral com relação ao controle de qualidade dos profissionais que se graduem nas diversas áreas do conhecimento e ficam disponíveis para atuar no mercado de trabalho. Para se ter um diagnóstico mais acurado e um melhor controle

no que diz respeito à qualidade do Ensino Superior no país, o governo adota políticas de avaliação de estudantes dos cursos de graduação e das IES.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira preconizava a preocupação do poder público com a questão da qualidade educação superior, colocando como instrumento de verificação da mesma a necessidade dos processos de avaliação.

Este estudo busca apontar a avaliação da qualidade dos cursos de Administração na região norte do país, com base no ENADE, com interpretação quantitativa dos dados apurados.

2. A AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO: UM INSTRUMENTO DE AFERIÇÃO DA QUALIDADE DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

A avaliação do aprendizado é um tema polêmico e tem gerado muitas discussões e controvérsias, tanto no que concerne à sua finalidade quanto na forma como a mesma é feita. Diferentes opiniões, definições e conceitos existem. A avaliação do aprendizado é entendida de formas diferentes por diversos autores:

Quadro 1: Conceitos de avaliação do aprendizado

| AUTOR | ENTENDIMENTO |
|---|--|
| FERREIRA (2008) | Avaliar é determinar a valia ou o valor de algo. |
| TARNOWSKI, VERDINELLI E MACEDO (2004) | A avaliação é um processo de determinar as áreas das decisões em questão, selecionar a informação necessária, e coletar e analisar informações para prover um sumário de dados úteis àqueles que tomarão decisões ao escolher entre alternativas. |
| ESTEBAN (2003) | A avaliação se revela como um “mecanismo de controle” dos tempos, do conteúdo, dos processos, dos sujeitos e dos resultados escolares. O estabelecimento de uma avaliação nacional pressiona no sentido de uma homogeneização curricular, pois todos os alunos devem ter acesso a conteúdos iguais para que tenham as mesmas oportunidades no processo de avaliação. |
| PERRENOUD (1999) | A avaliação é tradicionalmente associada à criação de hierarquias de excelência ou a serviço da aprendizagem, onde toda ação pedagógica repousa sobre uma parcela intuitiva de avaliação formativa. |
| LOACKER (1998, <i>apud</i> Tarnowski; Verdinelli; Macedo, 2004) | A qualidade da avaliação do estudante está associada à qualidade da instrução que os estudantes realmente experimentaram. |

Fonte: desenvolvido pelos autores (2010)

No entanto, o objetivo básico da avaliação é sempre diagnosticar o que o aluno ou estudante aprendeu e o que o mesmo ainda não aprendeu. Neste sentido:

“É bom observar: se o processo de avaliação está integrado ao processo de aprendizagem, é coerente que ele esteja subsidiando os vários elementos que participam da aprendizagem; o aluno e o professor nos seus desempenhos, e o programa ou plano de curso em sua adequação” (MASETTO, 2003, p. 80).

A preocupação do Estado Brasileiro com relação à educação superior do país cumprir seu papel estratégico é pertinente. Com o advento da globalização e da economia de livre mercado, os países que não se prepararem estrategicamente para a produção do conhecimento científico, estão fadadas à dependência e à submissão tecnológica, posteriormente a política e a econômica.

A globalização da economia e do conhecimento e com as rápidas mudanças tecnológicas fez com que ocorresse uma preocupação maior no que concerne a qualidade da mão de obra que vem sendo colocada em prática no mercado brasileiro.

“O quadro de aceleradas mudanças sociais e econômicas e de reformas das instituições educacionais, mais explicitamente as que se dedicam a formação de indivíduos e a produção do conhecimento e técnicas, vistos hoje como valiosos capitais econômicos, ganham centralidade, em todos os países que buscam modernizar-se, os processos de avaliação e regulação da educação superior” (ENADE 2006 - Exame Nacional de desempenho dos estudantes, Relatório síntese administração, p. 9).

Em 14 de abril do ano de 2004, o governo brasileiro criou a lei nº 10.861 que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. De acordo com essa lei o SINAES tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

De acordo com a lei, o SINAES tem como uma das finalidades avaliar para promover a melhoria da qualidade da educação superior no país. As dimensões que compõem a avaliação da qualidade da educação são: as instituições, os cursos de graduação e os estudantes.

Na dimensão “instituição”, o artigo 3º da lei preconiza que a avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

O artigo 3º da lei neste caso, claramente exalta a importância da identidade da IES no que concerne a formação dos seus estudantes que em futuro buscarão a inserção no mercado de trabalho, seja ele na esfera pública ou privada.

A dimensão “cursos de graduação”, o artigo 4º determina que “a avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica”.

Fica latente aqui nesta dimensão que o objetivo principal deste tipo de avaliação é diagnosticar se as condições ofertadas pela IES ao graduando são suficientes para oportunizá-lo a um aprendizado e a boa formação profissional do estudante. O artigo 4 da ênfase ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático pedagógica.

A importância da titulação e colocada na forma da lei pela LDB, no seu artigo nº 66 onde descreve que:

A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Parágrafo único. O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico.

Para Delors (2004, p.165) “para poderem fazer um bom trabalho os professores devem não só ser profissionais qualificados, mas também beneficiar-se de apoios suficientes”. Olhando por este ângulo percebe-se que estrutura física disponibilizada pela IES ao docente é ao estudante é um fator que favorece ao aprendizado e conseqüentemente a formação profissional.

“Parece evidente que a formação dos professores universitários, no sentido de qualificação científica e pedagógica, é um dos fatores básicos da qualidade da universidade” (ZABALZA, 2004).

No que concerne a dimensão “desempenho dos estudantes” dos cursos de graduação, o artigo 5º determina que a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação

será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

As três dimensões nas quais o SINAES se propõe a avaliar em relação ao ensino superior são racionais, mais qualquer que seja os resultados apurados de cada dimensão verificada, o objetivo converge indubitavelmente para a formação do profissional do indivíduo que almeja uma vaga no mercado de trabalho. A prova é uma das ferramentas utilizadas no ENADE para aferir o nível de aprendizado e a qualidade da formação profissional dos estudantes de nível superior atual no Brasil.

O curso de Administração, curso lócus do estudo, participou pela primeira vez do ENADE no ano de 2006, juntamente com os cursos de Arqueologia, Biblioteconomia, Biomedicina, Ciência Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Design, Direito, Formação de Professores, Música, Psicologia, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.

No que concerne a prova de conhecimentos específicos, a prova do ENADE/2006, no componente específico da área de Administração, teve por objetivos:

I. Articular-se aos demais instrumentos que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), contribuindo para:

a) a avaliação dos cursos de Administração através de uma prova que avalie a aquisição de competências dos estudantes da referida área, necessárias para o exercício da profissão e da cidadania;

b) a realização do levantamento de informações e dados quantitativos e qualitativos, por meio da avaliação proposta, visando à construção de uma série histórica para um diagnóstico do processo ensino/aprendizagem nos cursos de Administração;

c) a análise das necessidades, demandas e problemas do processo de formação do profissional graduado em Administração considerando-se a realidade social, econômica, política e cultural, e preceitos éticos, assim como os princípios expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Administração;

d) o favorecimento da ampliação e consolidação da cultura de avaliação, propiciando a construção de indicadores de qualidade da formação do Administrador.

II. Oferecer subsídios para o desenvolvimento de ações de melhoria da qualidade de ensino, focalizando:

a) a formulação de políticas públicas para a melhoria do ensino de graduação no País;

b) a discussão do compromisso do profissional Administrador com a sociedade brasileira;

c) o acompanhamento, por parte da sociedade, da qualificação oferecida aos graduandos pelos cursos de Administração;

d) a discussão e reflexão sobre o processo de avaliação institucional no âmbito dos cursos de graduação em Administração;

e) o processo de auto-avaliação dos cursos de Administração;

f) a auto-avaliação dos graduandos.

III. Incentivar as instituições de Educação Superior a:

a) formular políticas e programas voltados para a melhoria da qualidade do ensino médio e do ensino de graduação em Administração;

b) utilizar dados e informações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) para avaliar e aprimorar os projetos pedagógicos;

c) adequar a formação do Administrador às necessidades da sociedade brasileira, por meio do aprimoramento das condições do processo de ensino aprendizagem e do ambiente acadêmico dos cursos de Administração;

d) refletir sobre o valor do conhecimento e das competências que a Instituição agrega aos estudantes, tomando por base o desempenho das turmas iniciais e finais do curso.

Observando os itens I, II e III e os seus subitens, é perceptível que a palavra avaliação e qualidade aparecem constantemente nos subitens.

3. METODOLOGIA

Levando-se em consideração o critério “objetivos da pesquisa”, adotado por Gil (2002), o tipo de pesquisa realizada é exploratória e descritiva, considerando-se os “procedimentos técnicos” utilizados na pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Foi realizado inicialmente um estudo exploratório com o objetivo de obter-se maior familiaridade com a temática ENADE e à avaliação do aprendizado. Para tal feito foi realizada uma pesquisa documental em documentos oficiais, para entendimento dos propósitos e do funcionamento do SINAES, do qual o ENADE é componente, além de fontes bibliográficas que abordam a temática da avaliação do aprendizado.

Para estudar o desempenho dos estudantes dos cursos de Bacharelado em Administração das IES localizadas em Estados da região Norte, foi tomado como base o ano de 2006, pelo fato de ter sido inserido neste ano os cursos de Administração pela primeira vez.

A população alvo do estudo foram os estudantes dos cursos de Administração da Região Norte do Brasil que participaram do ENADE 2006, tanto os ingressantes quanto os concluintes na formação específica e na formação geral. O total de cursos avaliados foram 78 sendo que 55 obtiveram notas em todas as categorias de provas.

Para tabulação e cálculo de indicadores foi utilizado o software Microsoft Excel versão 2003, bem como o software Spss for Windows versão 14.0. Para descrever o perfil populacional dos cursos de Administração foram incluídos todos os cursos de Administração da região que participaram do ENADE 2006, inclusive os que não obtiveram notas nas provas relativas a estudantes ingressantes no conhecimento geral e na prova de conhecimentos específicos.

Na utilização da técnica de agrupamentos hierárquicos foram somente inclusos os cursos de Administração que obtiveram notas na modalidade estudantes ingressantes (prova de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos), bem como notas na modalidade estudantes concluintes nas provas conhecimentos gerais e específicos.

A execução da Análise de Clusters no software Spss for Windows 14.0 foi realizada através do método *between-groups linkage*. O intervalo de mensuração foi feito através da distância euclidiana quadrática e as variáveis utilizadas foram mesuradas na escala original, visto que, tinham unidades de medidas iguais, que podiam variar de um mínimo de 0,0 pontos até um máximo de 100,0 pontos.

Na metodologia empregada pelo INEP é considerado estudante ingressante aquele que tenha cumprido o percentual estabelecido para aquele grupo, isto é, tenha cumprido entre 7% a 22% inclusive, da carga horária mínima do currículo do curso da IES.

Já estudante concluinte é aquele que, no prazo estipulado pela legislação referente ao ENADE daquele ano, tenha cumprido o percentual estabelecido para aquele grupo, ou seja, cumprido, até a data inicial do período de inscrição, pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo, ou independentemente do percentual já realizado, condições de concluir o curso durante o ano letivo no qual será realizado o exame da área.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com dados do Inep, no ano de 2006 participaram e foram avaliados no Brasil um total de 1.475 cursos de Administração, sendo que a maior parte dos mesmos estavam situados na região Sudeste do país com 45,2 % cursos.

Em segundo lugar, a região Sul, com uma participação de 22,4 % dos cursos, o que significa que estas duas regiões juntas são detentoras de 67,6 % do total de cursos avaliados, os cursos restantes estão situados nas demais regiões do país.

Tabela 1: Quantitativo de cursos de Administração avaliados no ENADE no Brasil, de acordo com a região no ano de 2006.

| Região | Freq. | % |
|--------------|-------------|--------------|
| Centro-Oeste | 162 | 11,0 |
| Nordeste | 238 | 16,1 |
| Norte | 78 | 5,3 |
| Sudeste | 667 | 45,2 |
| Sul | 330 | 22,4 |
| Total | 1475 | 100,0 |

Fonte: Adaptado de MEC/INEP/DEAES - ENADE2006

A região Norte, lócus da pesquisa, possui o menor índice de cursos de Administração do país com um total de 78 cursos, o que representa uma participação de 5,3 % do total de cursos existentes (tabela 1). Apesar de proporcionalmente possuir a menor participação em termos do número de cursos em nível nacional, o quantitativo de cursos na região é expressivo, contendo 78 cursos que participaram da avaliação.

Tabela 2: Cursos de Administração da região Norte avaliados no ENADE por Dependência Administrativa no ano de 2006.

| Dependência Administrativa | Freq. | % |
|----------------------------|-----------|--------------|
| Privada | 66 | 84,6 |
| Estadual | 1 | 1,3 |
| Federal | 10 | 12,8 |
| Municipal | 1 | 1,3 |
| Total | 78 | 100,0 |

Fonte: Adaptado de MEC/INEP/DEAES - ENADE2006

A tabela 2 mostra que dos 78 cursos de Administração avaliados no ENADE 2006 são pertencentes a região Norte, a maioria se compõe de IES de dependência Administrativa privada com 66 dos 78 cursos avaliados, ou seja, 84,6 % do total. Logo em seguida os cursos pertencentes a Dependência administrativa federal com 10 cursos, ou 12,8 % do total de cursos avaliados, e apenas um curso pertence à Dependência Administrativa Municipal, o que representa 1,3 % do total.

Tabela 3: Cursos de Administração avaliados no ENADE no ano de acordo com o Estado da Região Norte.

| Estado | Freq. | % |
|--------------|-----------|--------------|
| Acre | 5 | 6,4 |
| Amazonas | 17 | 21,8 |
| Pará | 20 | 25,6 |
| Rondônia | 19 | 24,4 |
| Roraima | 4 | 5,1 |
| Tocantins | 13 | 16,7 |
| Total | 78 | 100,0 |

Fonte: Adaptado de MEC/INEP/DEAES - ENADE2006

De todos os sete Estados que compõem a Região Norte do Brasil, apenas o Estado do Amapá não teve nenhum curso de Administração participando do ENADE 2006. O Estado do Pará possui o maior quantitativo de cursos da região com 19 cursos, o que representa 25,6 %

do total de cursos da região, em segundo lugar temos o Estado de Rondônia com 19 cursos ou 24,4 % , logo em seguida vem o Estado do Amazonas com 17 cursos, ou seja, 21,8 % do universo pesquisado.

Os demais 28,2 % cursos se distribuem nos demais Estados da região, sendo que o Estado de Roraima é o que possuía o menor número de cursos, com 4 unidades participantes da avaliação, representando 5,1 % dos cursos participantes da região.

Tabela 4: Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica na região Norte – ENADE/2006 – Administração.

| Organização acadêmica | Freq. | % |
|---|-------|-------|
| Faculdades, Institutos Superiores e Escolas | 54 | 69,2 |
| Faculdades Integradas | 4 | 5,1 |
| Centros Universitários | 7 | 9,0 |
| Universidades | 13 | 16,7 |
| Total | 78 | 100,0 |

Fonte: Adaptado de MEC/INEP/DEAES - ENADE2006

No que diz respeito a Organização Acadêmica dos cursos de Bacharelado em Administração da Região Norte, 69, 2 % dos mesmos eram de Faculdades, Institutos ou Escolas, 16,7 % de Universidades, 9,0 % eram de Centros Universitários enquanto que apenas 5,1 % eram provenientes de Faculdades Integradas conforme pode-se observar consultando a tabela 4.

Tabela 5: Notas dos estudantes ingressantes dos cursos de Administração da Região Norte na Formação Geral no ENADE/2006.

| Médias | Freq. | % |
|------------------|-------|------|
| 15 a 30 | 1 | 1,3 |
| 31 a 40 | 40 | 51,3 |
| 40 a 50 | 28 | 35,9 |
| 51 e menos de 60 | 2 | 2,6 |
| Sem nota | 7 | 9,0 |
| Total | 78 | 100 |

Fonte: Adaptado de MEC/INEP/DEAES - ENADE2006

No que concerne às notas dos cursos na modalidade alunos ingressantes na Formação Geral, a tabela 5 mostra que dos 78 cursos avaliados 51,3 % obtiveram nota média variando de 31 a 40 pontos, 35,9 % obtiveram média dentre 40 a 50 pontos e apenas 2,6 % obtiveram média variando de 51 e menos de 60 pontos.

Apenas um curso obteve média dentre 15 a 30 pontos e 7 cursos não obtiveram médias, provavelmente por não atender os critérios de participação delimitado pelo método do ENADE. A média das médias das notas por curso é de 38,7 pontos com um coeficiente de variação de 14,3 % indicando que a dispersão entre as médias dos cursos participantes não é tão espaçada.

Tabela 6: Notas dos estudantes concluintes dos cursos de Administração da Região Norte na Formação Geral no ENADE/2006.

| Médias | Freq. | % |
|---------|-------|------|
| 22 a 30 | 1 | 1,3 |
| 31 a 40 | 21 | 26,9 |

| | | |
|------------------|-----------|--------------|
| 40 a 50 | 33 | 42,3 |
| 51 e menos de 60 | 6 | 7,7 |
| Sem nota | 17 | 21,8 |
| Total | 78 | 100,0 |

Fonte: Adaptado de MEC/INEP/DEAES - ENADE2006

No que diz respeito às médias obtidas pelos cursos na Formação Geral por intermédio dos estudantes concluintes, a tabela 6 mostra que apenas uma instituição obteve nota média dentre 22 e 30 pontos, 26,9 % dos cursos obtiveram média dentre 31 e 40 pontos, 42,3 % ficaram no intervalo de 40 a 50 pontos, 7,7 % com média no intervalo de 51 e menos de 60 pontos e 21,8 % não obtiveram média.

A média das médias dos cursos da região Norte no ano de 2006 foi de aproximadamente 41,7 pontos com um coeficiente de variação de 13,4 %, sendo muito semelhante ao valor obtido na média das médias para alunos ingressantes e assim sendo verifica-se uma dispersão relativamente baixa entre as mesmas.

Tabela 7: Notas dos estudantes ingressantes dos cursos de Administração da Região Norte na Formação Específica no ENADE/2006.

| Médias | Freq. | % |
|------------------|-----------|--------------|
| 12 a 20 | 2 | 2,6 |
| 21 a 30 | 34 | 43,6 |
| 30 a 40 | 34 | 43,6 |
| 41 e menos de 50 | 1 | 1,3 |
| Sem nota | 7 | 9,0 |
| Total | 78 | 100,0 |

Fonte: Adaptado de MEC/INEP/DEAES - ENADE2006

As médias obtidas pelos cursos de Administração pelos estudantes ingressantes na Formação Geral variaram de 12 pontos até um máximo de 50 pontos, conforme a tabela 7, sendo que 2,6 % das mesmas ficaram num intervalo de 12 até 20 pontos, 43,6 % dos cursos obtiveram médias de 21 a no máximo 30 pontos, a mesma porcentagem ocorreu no intervalo de 30 a 40 pontos, apenas 1 curso obteve média de 41 e menos de 50 pontos, enquanto que 9,0 % dos cursos ficaram sem média por motivo não especificados.

A média das médias dos cursos na Formação específica foi de 30,1 pontos com um coeficiente de variação de 15,8 %, indicando que não ocorreu uma dispersão relativamente baixa entre as notas dos cursos da região.

Tabela 8: Notas dos estudantes concluintes dos cursos de Administração da Região Norte na Formação Específica no ENADE/2006.

| Médias | Freq. | % |
|------------------|-----------|--------------|
| 26 a 30 | 3 | 3,8 |
| 31 a 40 | 42 | 53,8 |
| 41 a 50 | 15 | 19,2 |
| 51 e menos de 60 | 1 | 1,3 |
| Sem nota | 17 | 21,8 |
| Total | 78 | 100,0 |

Fonte: Adaptado de MEC/INEP/DEAES - ENADE2006

A tabela 8 mostra que 3,8 % dos cursos avaliados na Formação Específica de estudantes concluintes ficaram com média de 26 a 30 pontos, 53,8 % obtiveram média dentre 31 e 40 pontos, 19,2 % dos mesmos obtiveram média variando de 41 a 50 pontos enquanto que 1,3 % apenas ficou com média no intervalo de 51 e menos de 60 pontos.

Os 61 cursos que obtiveram pontuação, geraram uma média de aproximadamente 37,4 pontos, tendo um coeficiente de variação de aproximadamente 13,6 %, demonstrando certo nivelamento no desempenho dos estudantes dos cursos no que diz respeito à formação geral de estudantes concluintes.

Tabela 9: Agglomeration Schedule

| Stage | Cluster Combined | | Coefficients | Stage | Cluster Combined | | Coefficients |
|-------|------------------|-----------|--------------|-------|------------------|-----------|--------------|
| | Cluster 1 | Cluster 2 | | | Cluster 1 | Cluster 2 | |
| 1 | 20 | 28 | 1,62 | 28 | 34 | 44 | 17,94 |
| 2 | 2 | 46 | 1,68 | 29 | 22 | 43 | 19,81 |
| 3 | 23 | 38 | 1,95 | 30 | 35 | 36 | 20,14 |
| 4 | 5 | 54 | 2,39 | 31 | 6 | 7 | 22,73 |
| 5 | 9 | 25 | 2,47 | 32 | 2 | 4 | 22,76 |
| 6 | 10 | 40 | 2,75 | 33 | 8 | 19 | 23,38 |
| 7 | 15 | 31 | 3,62 | 34 | 22 | 55 | 24,40 |
| 8 | 45 | 50 | 3,75 | 35 | 6 | 9 | 26,47 |
| 9 | 11 | 16 | 4,05 | 36 | 6 | 23 | 28,72 |
| 10 | 2 | 47 | 4,47 | 37 | 12 | 13 | 31,80 |
| 11 | 2 | 18 | 5,33 | 38 | 1 | 48 | 32,60 |
| 12 | 1 | 26 | 5,65 | 39 | 6 | 10 | 35,59 |
| 13 | 7 | 51 | 6,82 | 40 | 1 | 37 | 41,61 |
| 14 | 20 | 21 | 7,11 | 41 | 2 | 32 | 42,35 |
| 15 | 9 | 20 | 8,57 | 42 | 22 | 29 | 47,55 |
| 16 | 2 | 5 | 9,78 | 43 | 1 | 12 | 54,07 |
| 17 | 23 | 39 | 10,05 | 44 | 6 | 8 | 56,20 |
| 18 | 7 | 14 | 10,21 | 45 | 2 | 35 | 57,63 |
| 19 | 23 | 45 | 12,81 | 46 | 52 | 53 | 69,29 |
| 20 | 4 | 15 | 12,87 | 47 | 17 | 22 | 78,00 |
| 21 | 29 | 42 | 13,00 | 48 | 2 | 34 | 78,30 |
| 22 | 13 | 33 | 14,10 | 49 | 1 | 6 | 89,93 |
| 23 | 1 | 11 | 14,28 | 50 | 1 | 2 | 107,63 |
| 24 | 10 | 24 | 14,80 | 51 | 17 | 41 | 135,16 |
| 25 | 17 | 49 | 15,96 | 52 | 1 | 52 | 195,97 |
| 26 | 19 | 30 | 16,22 | 53 | 1 | 17 | 399,11 |
| 27 | 9 | 27 | 16,38 | 54 | 1 | 3 | 1.118,93 |

Fonte: Adaptado do software Spss for Windows versão 14.0

A tabela 9, na coluna 1, mostra os estágios de formação dos clusters, nas colunas 2 e 3 temos os clusters combinados em grupos de duas unidades. Na coluna 4, da segunda parte da tabela, os coeficientes das distâncias entre os clusters mais que duplica entre os estágios 52, 53 e 54, o que sugere uma solução com 3 cluster representados pelos casos 1, 3 e 17. Este método de escolha do número de clusters é indicado por Pereira (2003).

Neste sentido, dado o grande número de informações, o próximo passo a ser dado é a geração dos clusters em si, através da função cluster memberships e subfunção single solution para gerar a solução com três clusters.

Tabela 10: Divisão dos Clusters.

| Organização acadêmica | Categoria Administrativa | 3 Clusters | Organização acadêmica | Categoria Administrativa | 3 Clusters |
|-----------------------|--------------------------|------------|-----------------------|--------------------------|------------|
| Universidade | Federal | 3 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 3 | Outros | Privada | 1 |
| Universidade | Federal | 3 | Outros | Privada | 1 |
| Universidade | Federal | 3 | Outros | Privada | 1 |
| Universidade | Federal | 3 | Outros | Privada | 1 |
| Universidade | Federal | 3 | Universidade | Privada | 1 |
| Universidade | Federal | 3 | Centro | Privada | 1 |
| Universidade | Federal | 3 | Outros | Privada | 1 |
| Universidade | Federal | 2 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Centro | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Centro | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Centro | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Centro | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Centro | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Universidade | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Centro | Privada | 1 | Outros | Privada | 1 |
| Outros | Privada | 1 | Centro | Municipal | 1 |
| Outros | Privada | 1 | - | - | - |

Fonte: Adaptado do software Spss for Windows

A tabela 9 mostra a solução gerada para três clusters, onde os agrupamentos hierárquicos foram agrupados em ordem numérica decrescente. No que diz respeito a variável “organização acadêmica” o agrupamento não é padronizado, ou seja, Universidades, Centros Universitários e outros tipos de organizações se agrupam de maneira variada nos três grupos, com destaque para as universidades que estão presentes nos três grupos.

Com relação à variável categoria administrativa há o predomínio de IES Federais em um único agrupamento (cluster 3), justamente as que os estudantes obtiveram os melhores desempenhos em relação às demais IES participantes do processo. Verifica-se também que temos um outlier (neste caso, uma entidade Federal). No entanto, o mesmo foi deixado na referida análise de cluster pelo fato de se estar trabalhando com população de IES, e não com amostra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra que existe uma predominância da participação da iniciativa privada na Região Norte, no que diz respeito aos cursos de Administração. Há um número pequeno de entidades do tipo Universidades e Centros Universitários, sendo que a maior parte dos cursos de Administração pertence a outros tipos de organização acadêmica, como por exemplo, Faculdades.

Considerando a variável Dependência Administrativa verifica-se que é reduzido o quantitativo de IES Públicas. Predominam as entidades do setor privado. Outro fato que chama a atenção é que no ano de 2006 o Estado do Amapá foi o único da região Norte que não teve nenhum curso de Administração avaliado no exame.

No que diz respeito à questão do desempenho dos estudantes nas provas de Formação Geral e Formação Específica, seja na modalidade estudante ingressante ou concluinte, verifica-se que as notas dos mesmos não foram adequadas. A nota média máxima dos cursos de Administração na região não chegou a atingir o escore 60, e foi reduzido o número de cursos que obteve nota média superior a 50 pontos. Observa-se certo nivelamento entre os cursos de Administração da região ao considerar-se o desempenho dos seus estudantes nas provas aplicadas no exame do ano de 2006: a variabilidade das médias medida pelo coeficiente de variação não ultrapassou 16% em nenhuma das análises observadas.

A Análise de Clusters, apesar de ser uma técnica exploratória, neste caso confirma o que tinha sido medido através do coeficiente de variação, ou seja, é relativamente baixa a heterogeneidade entre os cursos de Administração da região, visto que o número de clusters baseado nas distâncias Euclidianas sugerido por Pereira (2009) indica a formação de apenas três agrupamentos hierárquicos. O valor é relativamente baixo ao considerar-se que havia 55 unidades de cursos participantes do agrupamento. Vale destacar que as instituições de categoria Administrativa federal formam grupos mais homogêneos internamente e mais heterogêneos em relação aos cursos de Administração das outras IES, estes pertencentes a iniciativa privada, em sua maioria.

A distinção entre estes grupos está relacionada ao melhor desempenho dos estudantes das Universidades públicas em relação aos outros tipos de IES nas provas do ENADE. De acordo com dados de MEC/INEP/DEAES - ENADE2006, dos oito cursos com médias mais altas na prova de conhecimentos específicos, sete pertencem a IES de nível Federal, na prova de conhecimentos específicos. Semelhante comportamento ao que ocorreu na prova de conhecimentos específicos ocorreu na prova de conhecimentos gerais: sete dos oito cursos como maiores médias também pertencem a entidades que são de nível federal e apenas uma pertence ao setor privado.

Embora o desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes não deva ser o único parâmetro considerado para se classificar ou agrupar um curso de nível superior, é preciso refletir-se que o objetivo principal de uma IES é formar profissionais competentes, com um bom nível de conhecimento.

Fica como proposta para outros pesquisadores, a averiguação de quais fatores fazem com que um estudante de graduação tenha sólida formação profissional e do motivo do desempenho dos estudantes das IES públicas serem similares e predominantemente superiores ao desempenho de estudantes pertencentes às IES da iniciativa privada.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 248, 23 dez. 1996.
- BRASIL.** Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 248, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/superior/2004/Legislacao/LEI_n10861_14_4_04_SINAES.doc. Acesso em: 02. set. 2009.
- BRASIL.** Decreto nº 61.934, de 22 de dezembro de 1967. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Técnico de Administração e a constituição ao Conselho Federal de Técnicos de Administração, de acordo com a Lei nº 4.769, de 9 de Setembro de 1965 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D61934.htm. Acesso em: 02. set. 2009.
- BRASIL.** Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Diário Oficial [Publicação no DOU nº 132, de 12.07.2004, Seção 1, página 12 da República Federativa do Brasil].
- ENADE 2006-EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES.** Relatório síntese administração. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/enade/2006/relatorios/administracao_relatoriofinal.pdf. Acesso em: 02. set. 2009.
- ESTEBAN, MARIA TERESA.** Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- DELORES, JACQUES.** Educação: um tesouro a descobrir. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- FERREIRA, AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA.** Miniaurélio: O minidicionário da língua portuguesa. 7 ed. Curitiba: Ed. positivo, 2008.
- GIL, ANTONIO CARLOS.** Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOFFMAN, JUSSARA MARIA LERCH.** Avaliar para promover: as setas do caminho. 9 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- INEP/MEC.** SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 4. ed., ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.
- MACEDO, S. G. ; VERDINELLI, MIGUEL ANGEL ; TARNOWSKI, WASHINGTON LUIZ .** Análise das relações entre os resultados da avaliação interna e externa dos cursos de graduação. In: Pedro Antônio de Melo; Nelson Colossi. (Org.). Cenários da Gestão Universitária na Contemporaneidade. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2004.
- MASETTO, MARCOS TARCÍSIO.** Competência Pedagógica do professor universitário. 1 ed. São Paulo: Summus, 2003.
- PEREIRA, ALEXANDRE.** Guia Prático de Utilização do SPSS: Análise de dados para Ciências Sociais e Psicologia. 4 ed. Lisboa: Silabo, 2003.
- PERRENOUD, PHILIPPE.** Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PIMENTA, SELMA GARRIDO.** Docência do Ensino Superior volume I. São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção Docência em Formação).
- VILLAS BOAS, MARIA BENIGNA DE FREITAS.** Portifólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico. 1ª ed. São Paulo: Papirus, 2004.
- ZABALZA, MIGUEL A.** O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.